

## PERSPECTIVAS SOBRE A EVOLUÇÃO DA RADIODIFUSÃO NO BRASIL

Yago Dornelles Ourique<sup>1</sup>

### Resumo:

O rádio foi marcado desde sua criação por momentos de crise. Para que o veículo se mantivesse como uma das principais mídias na cultura nacional, várias foram as transformações técnicas, de produção e linguagem. Com a popularidade da internet e a velocidade das informações, o rádio que sempre foi sinônimo de instantaneidade deve se reformular novamente, mas agora de forma ainda mais drástica. Nos últimos anos radiodifusores, engenheiros, pesquisadores e apaixonados por rádio estudam a viabilidade da digitalização do veículo no Brasil, como acontece em países de todos os continentes. A discussão sobre qual plataforma a ser aderida divide os estudiosos e donos de emissoras. As possibilidades, basicamente se dividem em cinco plataformas, quatro estrangeiras e uma nacional. Após o decreto presidencial que autoriza a migração de rádios AM para a faixa de FM, uma nova possibilidade se apresenta, ignorando a digitalização e investindo em transmissões em frequência modulada e faixa contínua. Assim, através da união de diferentes métodos de pesquisa baseados, em pesquisa bibliográfica, uso da internet e entrevista em profundidade, o presente estudo busca entender quais são os rumos que a radiodifusão brasileira tomará.

**Palavras-Chave:** Radiodifusão, Digitalização, Migração

### Abstract:

The radio deals, since its conception, with times of crisis. To continue as one of the major media in the national culture, there were several technical changes, production and language. With the popularity of the internet and the speed of information, radio has always been synonymous

of immediacy that should be rephrase again, but now even more drastically. In recent years broadcasters, engineers, researchers and passionate about radio study the viability of digitize this mean of communication in Brazil, as well as in countries of all continents. The discussion about which platform should be adopted divides scholars and owners of broadcasters. Chances basically fall into five areas: four foreign solution and one national. After the presidential decree authorizing the migration from AM radio to the FM band, a new opportunity presents itself, ignoring digitize solutions and investing in the transmissions in with modulated frequency and continuous band. Thus, through the union of different methods of research based on the literature, use of internet and in-depth interviews, this study seeks to understand what are the directions that the Brazilian radio broadcast will take.

**Keywords:** Broadcasting, Digital, Migration

## 1. INTRODUÇÃO

Baseado nas indicações apontadas no mercado nacional e as experiências realizadas em todo o mundo, o objetivo da pesquisa é prospectar um possível futuro para a radiodifusão brasileira, seja nos parâmetros técnicos — tratando-se de equipamentos e ferramentas — seja na adaptação, ou não, da linguagem dos profissionais que atuam na área.

Esta pesquisa integra os estudos do Centro de Pesquisa em Comunicação (CIPECOM), da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), na linha Sociedade e Cultura, pois o veículo a ser estudado está presente na vida de cada cidadão, seja através do aparelho tradicional, pela Internet ou ferramentas móveis, como o celular, por exemplo. O rádio ajuda a construir e divulgar a cultura do país e cada mudança registrada historicamente tem ligação direta com a realidade sócio-cultural brasileira. As adaptações que devem ocorrer em poucos anos, possivelmente vão interferir no dia-a-dia de cada cidadão.

Através da pesquisa histórica, o presente trabalho busca recuperar as adaptações e apropriações necessárias para que o rádio se mantivesse popular até os dias de hoje; Pontuar as diferenças técnicas e de linguagem presentes nas emissoras AM (Amplitude Modulada) e FM (Frequência Modulada), levando em consideração o modo de produção e execução da programação até os meios utilizados para que as ondas cheguem até os receptores. Sobre a digitalização do rádio, através da comparação das características de sistemas, os benefícios causados pelos avanços tecnológicos devem

<sup>1</sup> Jornalista. Bacharel em Comunicação Social Habilitação Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta.

ser elencados, tanto nos quesitos financeiro, social, cultural e de qualidade de produto, assim, buscamos identificar qual ferramenta digital beneficiaria mais a população brasileira, se adotada, para o início da radiodifusão digital no país. Uma mídia que há tantos anos tem prestado serviço para toda a população deve se modificar ou corre o risco de encerrar suas atividades, assim, o veículo carimbado na cultura nacional precisa encontrar um novo horizonte. A possibilidade de estender a vida útil do veículo com transmissões exclusivas em frequência modulada também é debatida, com a visão dos próprios radiodifusores, representados pela presidência da AGERT, Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão.

Sabemos que a entrada da plataforma digital na radiodifusão brasileira será positiva no que diz respeito à qualidade das transmissões — até as inovações que o rádio deve receber, como a veiculação de imagens, por exemplo —, mas este tema será debatido para deixar em evidência as plataformas de maior preferência para adoção no Brasil.

## 2. HISTÓRIA DO RÁDIO

Adaptação - Uma ação comum em qualquer ambiente que existe, seja na biologia, no clima, nas obras literárias, etc. Com as mudanças em uma determinada sociedade, os demais objetos, sujeitos e a própria sociedade precisam sofrer mutações, para continuarem presentes e ativos. Por exemplo: uma pessoa deve se adaptar ao mudar-se de cidade; a raiz de uma árvore se adapta conforme o solo em que está crescendo; uma peça de teatro é modificada de acordo com o público presente. A adaptação está presente em todos os lugares. Com o avanço da tecnologia, estas modificações acontecem em uma velocidade ainda mais visível.

Com a comunicação não é diferente, pois desde as conversas através de sinais e sons, antes da fala articulada ser criada, até as redes sociais que aproximam as pessoas no mundo da Internet, onde pessoas de todos os cantos do planeta conseguem interagir em questão de segundos, muitas linguagens, relações e ferramentas foram criadas e adaptadas, para que mesmo com as mudanças impostas, continuassem sendo úteis e válidas na sociedade.

A radiodifusão foi criada no fim do século XIX para aproximar locais distantes. Através de ondas, mensagens sonoras eram transmitidas a quilômetros de distância, diminuindo as fronteiras delimitadas por linhas geográficas. Para consumir as informações de uma publicação impressa, os receptores precisavam saber ler, ação que anos atrás era limitada a poucas pessoas. Com a chegada do

rádio, informações de lugares distantes eram transmitidas para o público através da fala de um locutor. Este se encontrava dentro de um estúdio e utilizava equipamentos de grandes dimensões (se compararmos com a tecnologia que dispomos atualmente) para conseguir enviar o sinal da antena para os aparelhos receptores de rádio. Com o passar dos anos, os aparelhos se modernizaram na mesma proporção em que mais e mais receptores foram adquiridos pelas pessoas, popularizando a ferramenta.

As transmissões em Amplitude Modulada (AM) eram bem recebidas, mas para melhorar o sinal e a qualidade do som transmitido, investiu-se na Frequência Modulada (FM), levando programas de entretenimento como musicais, radionovelas e programas de auditório para um canal ainda não utilizado, sendo iniciadas as inúmeras adaptações que o veículo passou a sofrer.

Com a chegada da televisão, uma ferramenta que, além de sons, transmitia imagens, o rádio teve de adaptar sua linguagem e seus propósitos para se manter presente como meio de comunicação de massa. Com a chegada da internet, o antigo aparelho teve que ser revisitado e mudar.

Os anos se passaram e desde Landell de Moura e Marconi, considerados pioneiros da radiodifusão, o rádio se mantém disputando espaço e audiência com os demais meios de comunicação, representados por jornais, revistas, televisão e internet. Foi com o aproveitamento da evolução e se adaptando, que as emissoras de rádio não foram esquecidas e ainda conseguem registrar crescimento de audiência anualmente. Segundo dados do IBOPE Media, a audiência absoluta do Rádio FM cresceu 14% nos últimos oito anos, no Brasil. O tempo médio gasto pelo ouvinte no consumo do meio nas frequências AM e FM também aumentou. De 254 minutos registrados em 2006, os ouvintes passaram a gastar 264 minutos em 2013. O número que representa um crescimento de 4 se considerado exclusivamente o consumo de rádio AM, com aumento de 20% no tempo médio de audição quando comparados os anos de 2006 e 2013. Na comparação entre os períodos, o tempo gasto exclusivamente com audição de rádio FM cresceu 8%. A própria internet possibilitou o avanço do rádio, levando as informações dos microfones dos estúdios para um espaço que não era alcançado pelas ondas.

### 2.1 Amplitude Modulada e Frequência Modulada: diferenças e semelhanças pré-digitalização do rádio

Quando se trata de rádio, algumas siglas definem os tipos de ondas eletromagnéticas em que a transmissão se dá. As siglas podem ser AM, FM, VHF, UHF, rádio CB. As

ondas de rádio têm diferentes frequências e, ao sintonizar determinada estação, é selecionada uma frequência específica captada após o envio de sinal por parte da antena.

Basicamente, as ondas de rádio podem ser divididas em Amplitude Modulada e Frequência Modulada. As transmissões de origem do rádio aconteceram em 1906, porém as primeiras alocações de frequências para a rádio AM foram estabelecidas na década de 20, antes da fundação da FCC<sup>2</sup>. Devido a baixa tecnologia e capacidade dos equipamentos receptores de rádio da época, só eram captadas ondas de baixa frequência AM. Na segunda parte da década de 40, época em que a FCC estabeleceu a banda de transmissões para televisão, eram poucas os canais disponíveis. No final da década, mais de um milhão de pessoas tinham televisões. O crescimento se deu de forma tão rápida, que em 1951, mais de 10 milhões de pessoas na América já tinham equipamentos receptores de televisão. Após a invenção da Frequência Modulada, a expansão das transmissões se deu em 1960, por isso o processo ocorre a difusão em frequências mais altas. As diferenças entre os dois modos de transmissão aparecem quando se trata de formatos de ondas eletromagnéticas e estilo.

Rádios em Amplitude Modulada (AM) têm uma adaptação na força da onda, o que gera ganho na capacidade de propagação, assim, as informações chegam a locais mais distantes, mesmo com um equipamento de potência reduzida. Este formato é utilizado para codificar informações, tanto por estações de rádio AM, quanto em transmissões de imagens de um sinal de TV. Esta capacidade expansiva acontece, pois as ondas eletromagnéticas se refletem na ionosfera, região da atmosfera eletrificada. Se tratando de linguagem, as rádios AM buscam romper barreiras entre o ouvinte e a programação oferecida. A linguagem é mais próxima. A preocupação principal presente no modo de fazer rádio AM é priorizar a participação do ouvinte, seja através das pautas de noticiários, serviços ou entretenimento. A linguagem é explicativa.

Rádios em Frequência Modulada (FM) e centenas de outros mecanismos sem fio como o áudio de televisão e telefones sem fio, por exemplo, usam frequência modulada. A vantagem é a qualidade de som, contando com transmissões normalmente sem interferências de ruído, pois na frequência, a onda propagada pelo transmissor muda de forma rápida, de acordo com o sinal de informações. Uma vez modulada uma onda senoidal com

informações, estas informações podem ser transmitidas. Com uma linguagem mais direta, a palavra chave de uma rádio FM é instantaneidade. Diferente das rádios AM, o ouvinte procura mais músicas do que diálogos. No FM a segmentação é totalmente influenciada pela programação apresentada, focando em diferentes tribos, de acordo com a linguagem ou estilos musicais veiculados.

### 3. A DIGITALIZAÇÃO DO RÁDIO: QUAL A PLATAFORMA MAIS BENÉFICA

A evolução do rádio para uma plataforma digital é um dos assuntos mais comentados entre os membros da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. No ano de 2012, o congresso nacional da entidade discutiu as possibilidades, dificuldades e prazos para a implantação do mecanismo no país. Na radiodifusão atual, as ondas eletromagnéticas são repassadas via processo analógico. O rádio digital deve qualificar os sinais de áudio, digitalizando as ondas antes de concluir a transmissão.

Esta mudança altera positivamente a qualidade de som e aumenta o número de estações livres no dial. As rádios AM passariam a ter uma qualidade semelhante às emissoras FM, que por sua vez teriam menos interferências/ruídos, adotando características encontradas em CDs. Além da melhoria de som, o sinal digital deve agregar mais serviços interativos como, por exemplo, a utilização de imagens, textos e, em algumas plataformas, até vídeos de qualidade baixa.

Para Roger Fidler (1997) as novas mídias, de forma geral, não surgem por acaso e sem um passado, mas aparecem após outra mídia antepassada, sendo assim uma espécie de evolução das formas antigas. A mídia contemporânea aproveita as características positivas de seu processo passado para buscar suas novas formas, sofrendo assim um processo de adaptação e não de criação total. Esta nova mídia pode dar origem a outra que vai utilizar os padrões anteriores para se aprimorar e criar novos moldes para que este processo não acabe. Logo, o desafio de agradar e agregar as novas características sem deixar de lado os traços do rádio tradicional pode ser conciliado. As mudanças que parecem ser rápidas e consideradas por alguns precipitadas são explicadas de forma técnica, pois as tecnologias de comunicação avançam de forma constante em várias áreas e todas elas são trabalhadas, teorizadas e testadas em laboratórios até que possam ser apresentadas para o público-alvo e até mesmo a população em geral. Assim, após todo esse processo, estas tecnologias ainda podem levar décadas até saírem dos laboratórios e serem

<sup>2</sup> FCC, Federal Communications Commission, é o órgão regulador da radiodifusão nos Estados Unidos. O órgão equivalente no Brasil é a ANATEL.

comercializadas.

### 3.1 Propostas de digitalização para o Brasil

O Brasil, com o objetivo de democratizar a informação; cobrir mais áreas com menor potência de transmissão; qualificar as transmissões, diminuindo as interferências; utilizar de maneira mais eficiente o espectro de radiofrequência; apresentar novos modelos de negócios e transferir a tecnologia atual, para novos padrões, estuda basicamente quatro modelos para serem aplicados.

Como em outros momentos da história do rádio, a mudança atual tem uma origem tecnológica imediata. É a tecnologia digital que afeta os processos de produção (maior qualidade); os processos de transmissão (com um uso mais eficaz do espectro, com um sinal mais resistente a interferências e que potencialmente pode utilizar distintos suportes); e os sistemas de recepção dos programas de rádio (com coberturas e condições técnicas de recepção melhores) (MARTÍNEZ-COSTA, 2001, p. 57).

O processo de digitalização do rádio deve acontecer após a liberação dos canais 5 e 6 da televisão digital. Segundo decreto nº 5.820, de 29 de junho de 2006, deve adotar o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre, que deve possibilitar transmissões em alta definição, multiprogramação, recepção móvel e interatividade. A questão central, é que os canais analógicos da televisão devem ser devolvidos, sobrando apenas as faixas digitais e ainda sim, por questões técnicas não podem ser ocupadas as frequências mais baixas. Tendo esta informação como base, a ideia é utilizar estas camadas digitais para aumentar a disponibilidade para rádios FM. Se dividirmos igualmente cada canal de televisão, um espaço suficiente para a abertura de 30 canais de rádio ficaria vago, assim, as emissoras que hoje operam em frequência modulada poderiam ganhar as características digitais, pelos canais “inúteis” para a televisão e as rádios em amplitude modulada, que hoje apresentam grande probabilidade de chiado ganhariam espaço em ondas de FM, melhorando as condições de sinal, diminuindo os ruídos e interferências. Este processo não é novo no resto do planeta e várias instituições já estudam e apresentam projetos que capacitam estas adaptações, com ferramentas e instrumentos próprios. Os principais sistemas estudados no país serão apresentados a seguir. O IBOC de origem americana, o DRM e o DAB, ambos criados por cientistas europeus e o processo ISDB-Tn oriundo do Japão.

Qual dos modelos de transmissão digital será

adotado pelo Brasil? A opção por um deles é uma prerrogativa do Estado. A escolha, provavelmente, não será balizada unicamente por critérios técnicos. Levará em conta a tradicional posição conservadora dos radiodifusores brasileiros em relação às inovações tecnológicas, com forte tendência à preservação dos negócios e da marca, os condicionantes da indústria de radiodifusão para investir na produção de equipamentos a preços acessíveis e a capacidade do público de adaptar-se às mudanças, aceitando trocar seus aparelhos para receber som de melhor qualidade (DEL BIANCO, 2003, p. 5).

IBOC (EUA) – *In-Band-On-Channel* é a tecnologia para o rádio digital adotada nos Estados Unidos e uma das favoritas para ser implantada no Brasil. O serviço passou por vários nomes: DARS (*Digital Audio Radio Service*); DAB (*Digital Audio Broadcasting*) e agora é conhecido como HD Radio (*High Definition Radio*). A ideia desta plataforma é levar para o ouvinte áudio de melhor qualidade além de possibilitar a inclusão de outras informações por meio de um fluxo de dados ou, mesmo, um segundo canal de áudio independente. O diferencial do IBOC é que este sistema foi criado para possibilitar a transmissão simultânea dos sinais digitais dentro da mesma banda alocada para o sinal analógico da emissora, ou seja, os sinais analógico e digital convivem em harmonia dentro de um mesmo canal, assim, após o período de adaptação dos usuários, o sinal analógico seria desligado e o digital tomaria conta de todo o canal. Para que este processo de adaptação se dê de forma completa o sistema americano foi criado em duas versões: o de ondas médias (AM) e outro para ondas curtas (FM). Tanto no sistema AM quanto no FM, os circuitos seriam semelhantes. Entre os pontos negativos já encontrados com o IBOC está a necessidade de investir no licenciamento anual, já que esta plataforma é de propriedade da IBiquity, empresa detentora dos direitos de exploração da tecnologia, e que cobra anualmente um valor de aproximadamente cinco mil dólares. Este montante é negociável, visto que a empresa pode dar descontos para países que querem adotar o sistema americano, servindo assim como uma forma de incentivar a expansão para o mercado mundial.

Ao optar pelo IBOC, a princípio, sem demonstrar interesse por outros sistemas de transmissão, o modelo de rádio digital que se configura impede a entrada de novos atores. Isto porque, ao utilizar canais adjacentes e efetivamente aumentar a largura do canal ocupado por uma estação, reduz-se a disponibilidade de espectro para eventuais novas emissoras (DEL BIANCO, 2008, p. 6).

DAB (Europa) – Este sistema é oriundo da Alemanha. No ano de 1981 a plataforma DAB integrou o consórcio europeu de pesquisa Eureka 147, responsável por viabilizar outros padrões digitais, como o MP3. Na própria Alemanha a plataforma não se popularizou como o planejado e poucas emissoras disponibilizaram o sinal neste sistema, porém no Reino Unido o sistema foi aceito, principalmente com foco na versão DAB+, um modelo mais flexível que possibilitava que os serviços do equipamento fossem utilizados simultaneamente para uma mesma emissora. Um diferencial deste sistema é o aparecimento de canais pay-per-listen, semelhantes aos canais de televisão a cabo. O sistema DAB não desperta interesse dos radiodifusores brasileiros por uma série de motivos. O primeiro é a necessidade da criação de uma nova faixa de frequências para que as atuais FMs migrassem ou que fossem criadas novas estações. A transmissão é feita por operadores multiplex, que possibilitam que seis emissoras possam dividir a mesma frequência e o mesmo transmissor. Esta ferramenta reduz custos, uma vez que apenas um equipamento suporta a difusão de ondas de seis empresas de comunicação, porém muitas emissoras não aceitam este partilhamento, pois assim não haveria como garantir um diferencial técnico no momento da comercialização.

DRM (Europa) – O Digital Radio Mondiale é um padrão de rádio digital desenvolvido por um consórcio global chamado DRM, com sede na Suíça. Este padrão pode funcionar em todas as bandas de radiodifusão sonora terrestre: Ondas Médias, Ondas Tropicais, Ondas Curtas e o VHF. O DRM foi criado com o objetivo de ser um padrão mundial e aberto, não de um país ou continente específico. Utiliza tanto a banda AM quanto FM, mantendo a qualidade. A troca tecnológica do rádio daria espaço para a atualização multimídia, onde várias ferramentas como celulares, GPSs e demais materiais tecnológicos teriam acesso. O DRM suporta transmissão em Ondas Curtas e transmissões com boa qualidade em Ondas Médias e para a faixa de FM, além da otimização do uso da banda de transmissão, o que permite a utilização de até quatro canais de áudios por emissora. O DRM agrega a simpatia de muitos radiodifusores que se posicionam contra o IBOC, principalmente por não ser necessário pagar royalties para as empresas detentoras das patentes, já que o DRM é um sistema aberto, levando assim a liberdade para adaptações e atualizações tecnológicas dentro dos padrões estabelecidos pelo modelo.

ISDB-Tn (Japão) – É um modelo desenvolvido pela *NHK Science & Technical Research Laboratories* na década de 1990. Este processo tem semelhança com o

modelo europeu, mas deriva do sistema de televisão digital. Vários canais/estações estariam presentes em uma mesma frequência. De acordo com a divulgação do modelo, o ISDB-Tn apresenta qualidade de som semelhante ao de CD e permite utilização mais eficiente das frequências, o que resultaria em melhoria da atual relação. É possível transmitir simultaneamente para receptores móveis e portáteis que usam sinal de rádio enquanto se transmite um sinal de tevê digital. O sistema passa por uma série de testes, mas admite a transmissão de um material multimídia dividido em texto, áudio e imagens paradas para os aparelhos de rádio.

Sem dúvida, o momento radiofônico atual é complexo como poucos na história do meio e requer uma abnegada atenção. E se a circunstância merece dedicação, reflexão e observação é porque a situação é muito mais perigosa do que a gerada pela chegada da televisão. Possivelmente este seja o conflito mais complexo vivido pelo rádio até hoje, porque afeta sua própria raiz (FAUS BELAU, 2001, p. 16).

Ainda existe a possibilidade de uma plataforma genuinamente brasileira, que atenda às necessidades do atual mercado de radiodifusores, porém nenhum estudo comprova um método eficaz já realizado no país.

É verdade que o ministro das comunicações, Hélio Costa trabalha para desenvolver um aparelho nacional que funcione ao preço de R\$ 10 mil por meio de um convênio realizado entre a Funtel com o Instituto Inatel de Santa Rita do Sapucaí (MG). Acredita o ministro que, com a medida, estará dando o primeiro passo ao desenvolvimento da política industrial de incentivo à adoção do rádio digital. A medida é positiva. Porém, fica pendente a situação das comunitárias já legalizadas. Sem uma política governamental dificilmente as comunitárias poderão se integrar à nova ordem tecnológica pelas condições de sua origem, em geral, vinculadas às associações e instituições que não possuem recursos financeiros (DEL BIANCO, 2008, p. 5).

#### 4. METODOLOGIA

Para que este trabalho fosse desenvolvido, uma recuperação histórica aprofundada foi realizada, pois é impossível prospectar o futuro sem o mínimo de conhecimento sobre as medidas tomadas com o passar do tempo em relação ao rádio e suas adaptações. A utilização da pesquisa bibliográfica acontece para que possamos conhecer e entender assuntos já pesquisados, em qualquer período da história. Este tipo de pesquisa serve tanto para cortar caminhos, no sentido de que não

é necessário perder tempo para encontrar soluções já apresentadas em trabalhos anteriores, como também para guiar os pesquisadores para qual norte seguir, ou seja, as obras já existentes dão base e credibilidade para o novo tema abordado. Segundo Ida Regina Stumpf (2008), as principais fontes de informação bibliográficas se dividem em: bibliografias especializadas; índices com resumo; portais; resumos de teses e dissertações; catálogos de bibliotecas; catálogos de editoras. A pesquisa bibliográfica possibilita que um pesquisador adquira um conhecimento prévio, assim estando preparado para iniciar a análise de seu trabalho, até mesmo reestruturando os assuntos.

Por se tratar de um assunto relativamente novo, a digitalização do rádio ainda apresenta poucas publicações, o que poderia representar dificuldades no desenvolvimento do trabalho. Para que isso não aconteça o uso da internet serve para a obtenção de informações pela web traça o caminho para encontrar mais material sobre as novas plataformas que podem ser aderidas no Brasil, no que se trata de rádio digital. De acordo com Eloi Juniti Yamaoka (2008) as comunidades acadêmicas demonstram interesse sobre o assunto. Atualmente existem mais de três mil sistemas de busca pela internet, todos podem ser utilizados para a busca de informações diretas de empresas, de trabalhos científicos ou para estabelecer contato com possíveis fontes, assim, aproximando o trabalho do momento de análise.

Para que toda a pesquisa realizada seja comprovada ou refutada, o presente trabalho utiliza as técnicas da entrevista em profundidade. Esta técnica trata de uma entrevista individual que explora um determinado assunto, neste caso a situação do país quanto à digitalização do rádio no Brasil e a migração das rádios AM para FM, buscando informações e as experiências do entrevistado, assim sendo analisada para a apresentação no trabalho. Dois pontos devem ser destacados neste modelo. Na entrevista aberta o entrevistador tem liberdade na realização das perguntas, o entrevistado pode responder da maneira que lhe parecer mais conveniente e as informações adquiridas são analisadas por sua qualidade e não por quantidade. De acordo com Jorge Duarte (2008), a entrevista aberta é exploratória e flexível, sem a necessidade de perguntas predeterminadas. O tema é escolhido e a partir disso a questão é debatida pelo entrevistador e o entrevistado, de acordo com as respostas dadas. As entrevistas em profundidade ainda podem ser classificadas como entrevista semi-aberta e entrevista fechada. No presente trabalho, a entrevista realizada tem como fonte o presidente da Associação Gaúcha de Rádio e Televisão (AGERT), Roberto Cervo Melão, que atualiza o posicionamento da associação quanto à digitalização do

rádio, a migração de emissoras para a faixa de frequência modulada e fornece o diagnóstico do posicionamento dos radiodifusores gaúchos quanto a estas mudanças programadas para o país.

## 5. ANÁLISE DO CASO

No dia sete de novembro de 2013, a presidente Dilma Rousseff assinou o decreto que autoriza a migração de rádios AM para FM, tornando a digitalização do rádio ainda mais próxima. De acordo com a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT), aproximadamente 90% das emissoras comerciais do país devem transferir suas transmissões das ondas AM para a faixa de FM. As mudanças vieram agradar principalmente os radiodifusores do interior, para melhorar o sinal de suas programações, evitando os chiados e interferências. No programa Café com a Presidenta, Dilma Rousseff afirmou que a decisão foi tomada para manter e até mesmo aumentar a audiência das rádios “O Brasil hoje, tem quase, olha bem, 2 mil rádios AM, e elas são um verdadeiro patrimônio do nosso país, porque levam diversão, cultura, informação e prestam serviço aos ouvintes”, afirmou a presidente, que considera a medida justa para valorizar o pequeno radiodifusor.

Para atrairmos o assunto à nossa região, no dia 19 de novembro de 2013, após o primeiro contato via e-mail, foi realizada uma entrevista com o presidente da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão, Roberto Cervo Melão.

A entrevista em profundidade foi realizada com base em um roteiro pré-determinado, de maneira semi-aberta. De acordo com Roberto Cervo Melão a plataforma que deve ser adotada pelo Ministério das Comunicações ainda não foi definida, mesmo após testes em várias emissoras, os radiodifusores ainda aguardam o melhoramento nos sistemas IBOC e DRM. Até mesmo uma plataforma nacional seria bem vista, se esta atendesse os objetivos da classe, o que ainda não acontece, segundo o presidente. Assim, para que as mudanças iniciassem o quanto antes, os empresários do setor propuseram a migração das rádios AM para a faixa FM. O pedido foi aceito pela presidência, criando-se assim alguns decretos. As emissoras locais, de até um kilowatt de potência devem optar em migrar para a frequência modulada ou aumentar suas capacidades. Caso a lei não seja cumprida, no momento da renovação de outorga, as rádios irregulares podem perder o direito da concessão. Para as demais emissoras o Ministério das Comunicações emitiu um formulário padrão para que os radiodifusores com interesse na migração para o FM

demonstrem a vontade, assim a ANATEL deve realizar o estudo de viabilidade técnica de cada solicitação e havendo canal disponível será realizado o processo, caso contrário as emissoras deverão aguardar a liberação dos canais 5 e 6 da televisão para que utilizem as transmissões em faixa estendida. Sem resistência aparente, os radiodifusores apóiam a migração das rádios, até porque, segundo o presidente, todos sabem que as transmissões em amplitude modulada têm vida curta. Nem mesmo o preço para a mudança se mostra um obstáculo, pois os empresários poderão vender a faixa de AM para o governo e assim adquirir o espaço na frequência modulada. Os valores oficiais devem ser divulgados nos primeiros meses do próximo ano. A migração para o FM será imediata, porém a digitalização não tem prazo previsto.

A linguagem também é uma das grandes preocupações. Como já vimos no presente trabalho, os locutores de AM e FM apresentam características diferentes, logo, com a migração da amplitude modulada, a dúvida é se mantém nas adaptações a serem realizadas no quesito da produção. De acordo com Roberto Cervo Melão vão existir algumas mudanças, até para adaptar o ouvinte à novidade. Equipes devem ser treinadas para a programação no novo canal, no entanto, por exigência ministerial, o conteúdo de hoje do AM, obrigatoriamente deve ser apresentado em FM. Estas adaptações devem ser notadas inclusive na produção de equipamentos. O presidente afirma que ainda não viu engenheiros afirmarem que a digitalização resolverá o problema, pois as ferramentas devem dar condições reais de trabalho, o que até o momento não acontece, pois os custos são muito elevados, trazendo a dúvida de custo-benefício.

Para o representante das emissoras gaúchas de rádio e televisão, a solução para manter o rádio atualizado é a migração para a frequência modulada. Frente a tantas adaptações e mudanças, o presidente afirma ser um novo momento, onde a qualidade do áudio vai prevalecer e o rádio AM, que tem como característica a informação com credibilidade, cada vez mais terá a oportunidade de transmitir com qualidade técnica. A AGERT vibra com as mudanças e aguarda todos os formulários para que os associados façam o encaminhamento imediato e registrem este novo momento na história do rádio.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O país berço de um dos “pais da radiodifusão”, padre Landell de Moura, está prestes a modificar a sua forma de receber as informações, as músicas e os programas em casa.

O rádio já sofreu várias alterações, seja com a invenção do transistor, a chegada da televisão, a invenção da internet, da telefonia móvel e seus aplicativos, sendo forçado a se utilizar de novas ferramentas, novos métodos de produção e a adaptar sua programação, para que não parasse no tempo, assim, para que o rádio não fique novamente para trás das outras mídias, o método de produzir e transmitir a programação foi novamente revisitado. A desvalorização das rádios AM foi sentida pelos radiodifusores que solicitaram uma das mudanças mais marcantes da história. Para evitar as interferências e ruídos costumeiros nas transmissões em amplitude modulada, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão solicitou a autorização para que as rádios AM sejam transferidas para a faixa de frequência modulada. As mudanças tem total apoio dos radiodifusores. O dia 7 de novembro entra para a história da radiodifusão brasileira, com a assinatura do decreto que autoriza e instrui o processo de transferência.

O Rio Grande do Sul está presente na história da radiodifusão desde o início, tanto na pessoa do gaúcho padre Landell de Moura, quanto na forte atuação da AGERT em defesa dos difusores. Hoje, para o presidente da associação, a melhor saída vista é a mudança para a frequência modulada e o aguardo para a criação de um método eficiente de digitalização, que cause os menores danos para os empresários do ramo e também para a população.

Estas mudanças vão trazer essencialmente melhorias para o veículo, pois certamente os radiodifusores vão investir em equipamentos para não deixar que as transmissões percam qualidade. O investimento deve se estender também na qualificação dos profissionais e criar novas formas de levar até seus ouvintes as informações desejadas. Este processo vai beneficiar não só os radiodifusores, com o aumento dos lucros, mas também a categoria dos profissionais do rádio. Para nós, amantes do antigo radinho a pilha, as novidades só trazem esperanças para que sigamos sintonizados nas ondas que embalam nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – Um manual prático. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 2005.

BIANCO, Nelia Del. **As forças do passado moldam o futuro**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-forcas-moldam-o-futuro.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2013.

BIANCO, Nelia Del. **E tudo vai mudar quando o Digital chegar** <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-radio-digital.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2013.

BRAIN, Marshall. **Como funcionam as ondas de rádio**. Disponível em <http://informatica.hsw.uol.com.br/ondas-de-radio1.htm> . Acesso em 25 de maio de 2012.

DUARTE, Jorge & BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo/SP, Atlas, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre/RS, Sagra Luzzatto, 2001.

HISTÓRIA DO RÁDIO. Disponível em <http://locutor.info/>. Acesso em 20 de Maio de 2012.

KLÖCKNER, Luciano & PRATA, Nair (org). **Mídia sonora em quatro dimensões**. Porto Alegre/RS, EdPUC, 2011.

KLÖCKNER, Luciano & FERRARETTO, Luiz Artur. **E o Rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre/RS, EdPUC, 2010

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. Florianópolis/SC, Editora Insular, 2001

NEVES, Jailton. **Padrões de Rádio Digital**. Disponível em [http://www.midiacom.uff.br/~deborafsmm/trab-2006-1/apres\\_radiodig.pdf](http://www.midiacom.uff.br/~deborafsmm/trab-2006-1/apres_radiodig.pdf). Acesso 20 de junho de 2013.

SANTOS, César Augusto Azevedo dos. **Landell de Moura: aspectos interessantes para a trajetória do reconhecimento**. Disponível em [www.ufrgs.br/](http://www.ufrgs.br/). Acesso em 13 de junho de 2013.

TAPARELLI, Carlos Henrique Antunes. **A evolução tecnológica do rádio**. Disponível em [www.usp.br](http://www.usp.br). Acesso em 13 de junho de 2013.

VAMPRÉ, Otávio Augusto. **Raízes e evolução do Rádio e da Televisão**. Porto Alegre/RS, Editora Feplam, 1979